

Apesar dos desafios geopolíticos e do lento progresso, o compromisso global com os ODS permanece firme

Novo relatório da SDSN apela por uma governança e implementação mais fortes à medida que o mundo entra na reta final da Agenda 2030

23 de junho de 2026 (Paris, França) — Com menos de quatro anos restantes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o progresso em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) continua significativamente aquém do previsto: **estima-se que apenas 16% das metas serão alcançadas até o prazo final**. A grande maioria dos Estados-Membros da ONU continua comprometida com o quadro, mas um pequeno número de países, principalmente os Estados Unidos, passou a se opor ativamente ao paradigma do desenvolvimento sustentável e às instituições multilaterais que o sustentam. Essas são algumas das principais conclusões da 11ª edição do *Relatório de Desenvolvimento Sustentável* (SDR), divulgado hoje pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN).

O SDR deste ano apela a uma implementação mais forte dos ODS e a uma cooperação global renovada, à medida que o mundo entra nos anos finais da Agenda 2030 e começa a estabelecer as bases para um quadro pós-2030. O relatório inclui o *Índice e os Painéis dos ODS*, classificando todos os Estados-Membros da ONU em relação aos 17 ODS, e o *Índice de Apoio dos Países ao Multilateralismo Baseado na ONU (UN-Mi)*, que acompanha o envolvimento dos países com o sistema da ONU.

O relatório também apresenta duas novas pesquisas: 1) a “Pesquisa de Especialistas da SDSN sobre Esforços Governamentais para os ODS” e 2) uma pesquisa pública em grande escala abrangendo 127 países sobre “Desafios dos ODS e Meios para a Implementação”. Juntas, elas revelam amplo apoio público à manutenção do quadro dos ODS além de 2030, ao mesmo tempo em que expõem disparidades significativas em nível regional e nacional em termos de governança, esforços políticos e capacidade de implementação. Entre os entrevistados, mecanismos mais robustos de financiamento, governança e uso da ciência e dos dados emergiram como as principais prioridades para acelerar o progresso sustentável até 2030 e além.

“O apoio ao desenvolvimento sustentável como paradigma global continua forte em todo o mundo. Histórias de sucesso notáveis surgiram em toda a Ásia Oriental e Meridional e em muitos outros países e regiões. O desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado em meio a conflitos contínuos, tornando a paz a principal prioridade de nosso tempo”, afirmou **o professor Jeffrey D. Sachs**, presidente da SDSN e um dos principais autores do relatório. “À medida que o marco de 2030 se aproxima, a próxima era do desenvolvimento sustentável deve colocar a ênfase global na implementação e na garantia de financiamento robusto e governança eficaz em todos os níveis.”

“A Agenda 2030 sempre foi um empreendimento ambicioso, e os ventos contrários geopolíticos de hoje estão testando a resiliência do sistema multilateral”, afirmou **o Dr. Guillaume Lafortune**, vice-presidente da SDSN e autor principal e coordenador do relatório. “O momento exige que todos

os países reafirmem os princípios da Carta das Nações Unidas, começando pelo Artigo 1º, e cooperem na construção de uma arquitetura de segurança global e regional confiável. A próxima era do desenvolvimento sustentável deve priorizar a implementação por meio de uma Arquitetura Financeira Global reformada, maior envolvimento de instituições continentais, regionais e locais, mas também um papel central para a sociedade civil e as universidades na promoção da prestação de contas, inovação e soluções no terreno.”

O relatório estará disponível online a partir de 22 de junho de 2026, às 23h59 CET, [aqui](#).

Boletim: <https://sdgtransformationcenter.org/reports/sustainable-development-report-2026>

Visualização de dados: <https://dashboards.sdgindex.org/>

Visualização de dados da UN-Mi: <https://dashboards-unmi.sdgindex.org/>

Detalhes da citação: Sachs, J.D., Lafortune, G., Fuller, G., Iablonski, G. (2026). Implementando o Desenvolvimento Sustentável 2030 e Além. Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2026. Paris: SDSN, Dublin: Dublin University Press.

O SDR deste ano destaca as seguintes conclusões principais:

1. **O compromisso global com os ODS continua forte.** A grande maioria dos países continua a apoiar as resoluções da Assembleia Geral da ONU (AGNU) que fazem referência ao desenvolvimento sustentável, com mais de 170 dos 193 Estados-Membros da ONU apoiando todas essas resoluções em 2025. A Argentina e os Estados Unidos foram os únicos países a votar consistentemente contra resoluções ligadas ao quadro de desenvolvimento sustentável.
2. **O Leste e o Sul da Ásia superam todas as outras regiões no progresso dos ODS.** Os países do Leste e do Sul da Ásia registraram o maior progresso nos ODS desde 2015. Entre as principais economias, a Índia (+18) e a China (+14) apresentam as maiores melhorias na classificação. A Finlândia lidera o Índice de ODS deste ano, seguida pela Suécia e pela Dinamarca. No entanto, mesmo esses países com melhor desempenho enfrentam desafios significativos nos ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 13 (Ação Climática), ODS 14 (Vida Subaquática) e ODS 15 (Vida Terrestre), em parte devido a padrões de consumo insustentáveis e efeitos colaterais internacionais negativos.
3. **Os objetivos relacionados a cidades, meio ambiente, sistemas agroalimentares sustentáveis e paz estão particularmente fora do caminho.** Entre eles, os mais preocupantes são o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), o ODS 14 (Vida Subaquática), o ODS 15 (Vida Terrestre) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Fortes). No nível dos indicadores, as áreas mais distantes de suas metas incluem o progresso em direção à agricultura sustentável (ODS 2), a prevalência da obesidade (ODS 3), bem como a pontualidade dos procedimentos administrativos, a liberdade de imprensa e o *Índice de Percepção da Corrupção* (ODS 16). Em contrapartida, vários indicadores estão progredindo em nível global. Entre eles estão o aumento das assinaturas de banda larga móvel

e do uso da internet (ODS 9), a redução das taxas de fertilidade entre adolescentes e das infecções por HIV (ODS 3) e a ampliação do acesso à eletricidade (ODS 7).

4. **Barbados ocupa o primeiro lugar em compromisso com o multilateralismo baseado na ONU, enquanto os EUA ocupam o último lugar.** Barbados é classificado como o país mais comprometido com o multilateralismo baseado na ONU no *Índice de Apoio dos Países ao Multilateralismo Baseado na ONU (UN-Mi) de 2026* do SDR, que avalia o envolvimento dos países com o sistema da ONU e seu apoio ao ODS 17 (Parcerias para os Objetivos) usando seis indicadores principais. No extremo oposto do Índice, os EUA ocupam a última posição. Isso é destacado em ações recentes do governo federal dos EUA, que se retirou de mais de 60 organizações internacionais em janeiro de 2026; votou com a maioria internacional em apenas 5% das votações registradas na AGNU em 2025; e se opõe formalmente aos ODS, à Agenda 2030 e ao Acordo de Paris sobre o Clima.
5. **O fortalecimento da implementação é a prioridade fundamental para a próxima era do desenvolvimento sustentável.** Em 2026, a SDSN realizou uma pesquisa com suas redes em 64 países e na União Europeia, além de mais de 1.000 entrevistados de 127 países, para avaliar os esforços governamentais e os obstáculos à implementação dos ODS. Os entrevistados apoiam amplamente a manutenção da estrutura dos ODS além de 2030, apontando o financiamento, a governança e o uso da ciência e dos dados como as áreas que mais precisam ser fortalecidas. As opiniões sobre o progresso variam significativamente por região, com o Leste e o Sul da Ásia apresentando avaliações mais otimistas do desempenho nacional e local dos ODS.
6. **Oito prioridades para as próximas décadas de desenvolvimento sustentável.** O relatório identifica oito prioridades para acelerar o progresso rumo a 2030 e além: (1) pôr fim às guerras em curso e redirecionar os gastos militares para a paz e o desenvolvimento humano; (2) estabelecer um cronograma ambicioso para a implementação dos ODS; (3) organizar a implementação em torno de seis grandes transformações; (4) adotar planos de investimento de longo prazo para apoiar essas transformações; (5) fortalecer a cooperação e o investimento continentais, regionais e locais; (6) introduzir novos impostos globais para financiar bens públicos globais; (7) desenvolver estruturas de governança global para IA, biotecnologia e outras tecnologias emergentes; e (8) estabelecer novos campi da ONU na Ásia, África e América Latina.

Desde 2016, o SDR fornece os dados mais abrangentes disponíveis para acompanhar e classificar o desempenho de todos os Estados-Membros da ONU em relação aos ODS. A edição deste ano se baseia em quase 250.000 pontos de dados individuais para produzir mais de 200 perfis de ODS por país e região. O relatório foi elaborado por um grupo de especialistas independentes do SDG Transformation Center, uma iniciativa emblemática da SDSN.

Contatos com a mídia

Alyson Marks, alyson.marks@unsdsn.org (Chefe de Comunicação e Relações Externas, sediada nos EUA)

Guillaume Lafortune, guillaume.lafortune@unsdsn.org (Vice-presidente da SDSN, Coordenador-chefe e Autor do Relatório, com sede na Malásia)

Sobre a SDSN

[A Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU](#) (SDSN) opera desde 2012 sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU. A SDSN mobiliza conhecimentos científicos e tecnológicos globais para promover soluções práticas para o desenvolvimento sustentável, incluindo a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Acordo de Paris sobre o Clima. Nosso objetivo é acelerar o aprendizado conjunto e promover abordagens integradas que abordem os desafios econômicos, sociais e ambientais interligados que o mundo enfrenta. Uma das principais iniciativas da SDSN é o [Centro de Transformação dos ODS](#), que produz o Relatório de Desenvolvimento Sustentável (SDR) e fornece ferramentas e análises com base científica para trajetórias, políticas e financiamento dos ODS.

Para mais informações, acesse unsdsn.org e sdgtransformationcenter.org.

**Este comunicado à imprensa foi traduzido do inglês usando o DeepL Pro e revisado por um falante nativo.*